

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, Presidente, colegas, todos que nos acompanham; vou falar rapidamente aqui sobre três assuntos. Primeiro, para deixar muito clara essa questão da Cidade Baixa, nós recebemos aqui nesta Casa o pessoal do Vizinhança na Calçada, da Cidade Baixa: a jornalista Carla e vários moradores. Aquilo ali não é carnaval, aquilo ali é um problema que existe na Cidade, que nós precisamos discutir, rediscutir. É impossível que as pessoas não tenham seu direito de ir e

vir respeitado. Os moradores daquela região sofrem com isso há muito tempo. Então, só quero separar: aquilo ali não é um problema de carnaval, aquilo ali não é o carnaval. Se tu parares para olhar as cenas, inclusive, repetidas muitas vezes, enquanto o gás lacrimogêneo rolava para um lado, aquelas cenas deploráveis, aparece um cidadão, ali na esquina, misturando uma vodca com uma bebida, nem se importando, como se a polícia nem existisse ali. Depois aquelas cenas deploráveis de pessoas que se intitulam cidadãos subindo em lixeiras e confrontando a Brigada Militar – é lamentável. Mas aquilo não é carnaval.

Segundo, sobre o projeto que está aqui em discussão, o dos servidores públicos. Não existe nenhuma dúvida, pública nem política, de que nós precisamos reformular e discutir esse assunto. Temos vários assuntos que tratam disso. Espero que, nesta Casa, nós tenhamos, sim, a presença das pessoas que pagam seus impostos e que apoiam o projeto. Eu quero ressaltar aqui que ouvi atentamente um advogado de renome nesta Cidade, Luigi Comunello, que disse para mim: “Olha, eu lamento muito que não se tenha ambiente lá para que nós possamos participar.” Eu disse: Luigi, tens que participar. Peço aqui para as pessoas participarem do assunto, porque o assunto, através do sindicato, que se apresenta como o único dono da verdade... É um sindicato completamente partidário e comprometido ideologicamente com a oposição, seus diretores. Isso não é ilegal, mas a gente precisa tratar as coisas com transparência.

(Aparte antirregimental do Ver. Cassiá Carpes.)

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): PSTU junto, PCdoB junto. Conhecemos vários, aqui! Inclusive, no dia da audiência pública ou da votação, vou perguntar para um deles o que ele fazia, em horário de expediente, com a bandeira do PT na Esquina

Democrática, trabalhando lá. Porque ele deveria estar trabalhando ou para a população – já que ele é servidor público –, ou para o seu sindicato, não fazendo campanha durante o horário de expediente. Ele foi pago, inclusive, quando estava aqui na frente, esses dias; foi pago o salário integral dele, naquele dia! Então, espero que as pessoas venham participar e que nós deixemos o espaço garantido, como tem sido feito, e eu convido as pessoas para virem aqui, senão a gente sabe que caminho tem essa democracia.

Eu peço a ajuda do pessoal técnico, falando em democracia, porque nós estamos passando um problema sobre uma democracia, no mundo, sobre um povo que está morrendo de fome, que está sendo morto! Ou todo mundo aqui vai fingir que isso não está acontecendo na Venezuela? Esse mesmo partido ideológico que comanda hoje o Simpa defende o governo Maduro, um governo que massacra o seu povo.

(Aparte antirregimental do Ver. Cassiá Carpes.)

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Aqui, o PT! (Mostra imagem no painel.) Lá está o Stédile com a bandeira do Lula, do presidiário mais notório do Brasil, apoiando o Maduro, e, o Maduro, vice-versa.

Voltarei a esta tribuna com mais dados, inclusive sobre os recursos deste País que foram para lá subsidiar esse ditador. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)